

SARCOMA HISTIOCÍTICO HEMOFAGOCÍTICO EM CÃES.

Igor Aparecido da Silva¹
Ana Luiza Fuscaldi Ferreira¹
Luiza Gabriela Martins da Silva¹
Francisnel Coelho do Carmo¹
Gabriela Moreira Pinto²
Pedro Henrique Dutra de Freitas³
Rogério Oliva Carvalho⁴

rogerioocarvalho@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias – Patologia Animal

PALAVRAS-CHAVE: sarcoma; histiocítico; neoplasia; esplenectomia; hemofagocítico.

1 INTRODUÇÃO

O sarcoma histiocítico, também conhecido como sarcoma histiocítico hemofagocítico, é uma neoplasia histiocítica derivada de macrófagos da medula óssea (Meuten, 2016). Esta condição pode se originar em um único local ou órgão, sendo denominada sarcoma histiocítico localizado. Esta forma é comumente encontrada nas extremidades, apresentando um prognóstico mais favorável quando tratada precocemente por meio de cirurgias ou amputação de um membro afetado. No entanto, quando a doença se dissemina, é denominada sarcoma histiocítico disseminado. A disseminação pode passar despercebida, especialmente quando as lesões ocorrem em locais críticos, como o baço, pulmões e medula óssea, complicando o diagnóstico e tratamento eficaz (Silva, 2023). Sendo assim, o objetivo do trabalho foi relatar um caso atendido no Hospital Veterinário Univértix – Matipó/MG sobre um paciente que foi identificado com esse tipo de neoplasia e analisar a conduta terapêutica e os achados histopatológicos da neoplasia para auxiliar no diagnóstico e no tratamento clínico dessa patologia.

2 METODOLOGIA

Este caso refere-se a um cão da raça Dobermann, de 11 anos, pesando 45 kg, macho não castrado, atendido no Hospital Veterinário Univértix, Matipó/MG. O paciente deu entrada no dia 17/01/2024 às 23 horas, apresentando apatia e falta de apetite após os tutores retornarem de uma viagem de três dias. No dia anterior, o cão foi levado a um veterinário que coletou sangue e receitou Dipirona (25 mg/kg) e Doxiciclina (10 mg/kg) com suspeita de Erlichiose, mas os exames de sangue não ficaram prontos. No exame inicial, o cão apresentava abdômen distendido, respiração ofegante, tempo

¹ Acadêmicos em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Médica Veterinária Esp. e Docente do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

³ Médico Veterinário e Docente do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

⁴ Médico Veterinário, Professor e Doutor, Docente do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

de preenchimento capilar maior que 3 segundos, mucosas hipocoradas, desidratação de 10%, frequência cardíaca de 180 bpm, temperatura de 37,6°C e choque hipovolêmico. O hemograma mostrou anemia normocítica normocrômica, leucocitose, neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose e trombocitopenia severa. O teste rápido de hemoparasitose foi negativo. A ultrassonografia abdominal revelou a presença de líquido livre e a punção abdominal confirmou hemoperitônio. O paciente após ser estabilizado foi encaminhado para cirurgia e recebeu transfusão de sangue. A técnica cirúrgica realizada foi a celiotomia exploratória, com incisão pré-retroumbilical, a origem da hemorragia era em um nódulo esplênico parcialmente rompido, optando-se pela esplenectomia, onde foi usado bisturi ultrassônico para ligadura dos vasos esplênicos. Realizou-se rafia da musculatura abdominal, com fio nylon 2-0 e padrão de sutura Reverdin ou Ford. A síntese do subcutâneo foi realizada com o fio Caprofil 2-0 com padrão de sutura Walking suture seguida pela sutura de pele com fio de nylon, número 2-0, com o padrão colchoeiro. Após o procedimento o paciente permaneceu no hospital para tratamento e observação durante sete dias, onde recebeu alta médica. Foi enviado para histopatológico dois fragmentos (1) 2,5 x 2,0 x 1,5 cm e (2) 4,5 x 4,0 x 3,0 cm. Na avaliação macroscópica foi revelando formações globosas, macias e elevadas, o primeiro de mesmas medidas e o segundo de 3,5 x 3,0 x 2,5 cm, previamente seccionado. Ao corte, o primeiro é bem delimitado, pardo e sólido. O segundo revela superfície macia a gelatinosa, lisa e parda-esbranquiçada. Na avaliação microscópica as secções histológicas revelam fragmentos esplênicos apresentando proliferação neoplásica nodular e multifocal, não encapsulada, mal delimitada, composta por células arredondadas justapostas substituindo o tecido linfoide extensamente e permeados por pequenos vasos sanguíneos e septos fibromusculares. Exibem citoplasma moderado a amplo, eosinofílico, frequentemente contendo hemácias fagocitadas ou pigmento de hemossiderina, núcleo redondo a ovoide ou arredondado, paracentral a periférico, com cromatina grosseira e nucléolo evidente, há presença de anisocitose e anisocariose acentuadas, alta relação núcleo citoplasma, 5 figuras de mitose atípicas em área microscópica de 2,37 mm², células multinucleadas e células cariomegálicas isoladas frequentemente foram observadas. Perifericamente à proliferação neoplásica, nota-se tecido linfoide esplênico hiperplásico composto por pequenos linfócitos, plasmócitos, histiócitos e discretos megacariócitos. No dia 05/04/2024 os tutores retornaram ao Hospital veterinário, onde o animal se apresava apático, foi realizado hemograma e o animal apresentava anemia e trombocitopenia severa. Realizado exame de imagem raio X, onde foi possível observar presença de metástase nos pulmões. Tutores foram orientados sobre o quadro clínico do paciente e sobre o prognóstico, o paciente oncológico já estava em tratamento paliativo e em estado terminal e foi sugerido eutanásia. No dia 07/04/2024 tutores retornaram para realização do procedimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sinais clínicos do sarcoma histiocítico são vagos e incluem anorexia, perda de peso, letargia, em alguns órgãos envolvidos é observado formação destrutiva de massa, o envolvimento do sistema nervoso central pode causar convulsões, descoordenação e paralisia e tem sido documentado causas de hipoalbuminemia, hipocolesterolemia. A hipercalemia também pode ser encontrada com menor incidência nos casos de sarcoma histiocítico hemofagocitado (Martins, 2023). Pouco

se sabe sobre está neoplasia na medicina veterinária, uma pesquisa em cães mortos que foram submetidos a necropsia na região Cento Oeste no Rio Grande do Sul no ano de 2007 a 2021, 4.310 cães dos quais 598 morreram ou foram eutanasiados, vítimas desta neoplasia. Dente esses 18 foram diagnosticados com sarcoma histiocítico hemofagocitário, ou seja 3% dos casos de neoplasia, foi 0,4% das mortes quase a totalidade desses pacientes. Desses 94,4% eram de raças grandes, 83,3% eram sarcoma histiocítico disseminado, sendo 66,7% identificados no pulmão, fígado, baço e linfonodos (Luz, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de Sarcoma Histiocítico (SH) representa um desafio significativo na medicina veterinária devido à sua raridade e semelhança com outros tumores. Esta neoplasia é extremamente agressiva e altamente letal, frequentemente apresentando sinais clínicos inespecíficos que dificultam o diagnóstico precoce. Deve-se considerar o SH como um diagnóstico diferencial em animais que apresentam sintomas como dispneia, perda de peso, distensão abdominal, linfadenomegalia e presença de nódulos em órgãos internos. A natureza insidiosa e a agressividade do SH ressaltam a importância de uma avaliação abrangente e oportuna, incluindo exames de imagem avançados e biópsias, para um diagnóstico preciso e um manejo terapêutico adequado.

REFERÊNCIAS

LUZ, F. S. **Sarcoma histiocítico em cães**. 2022. Tese (Doutorado em Patologia e Patologia Clínica Veterinária) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30087> Acesso em: 23 jul de 2024.

MARTINS, J. M. G. **Histiocitose reativa em um canino: Relato de caso**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama – DF, 2023. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2831> Acesso em: 23 jul de 2024.

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4. ed. Blackwell, Iowa, v. 45-117, p.365-399, 2016.

SILVA, F. B., FREIRE, L. G., DE CASTRO, A. C., ZENTENO, I. M. A. G., RODRIGUES, T., & FABRETTI, A. K. Sarcoma histiocítico em cães: relato de dois casos. 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 572–582, agosto, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p572-582> Acesso em: 23 jul de 2024.